

CARTA A JAIME PENA ACLARANDO ALGUMHAS OPÇÕES DE BS. AS.

Por que a "foto" de minha nai e a sua sobrinha-neta americana? Depois da introdução coas fotos velhas, em branco e negro, de gente de acá que foi alá, esta "foto" em movimento, coloreada, saturada, como alguma das fotos velhas em branco e negro coloreado, situa a persoa de aquí (a narradora deste lado) no lado de alá: as fotos, as lembranças, volve-se realidade na viaxe a América; a persoa que lembra volve-se ela mesma "foto" que lembrar no futuro. Entre acção e fotografia, ela funciona como enlace entre este lado e aquel, entre pasado e presente, entre umha geração e outra (a da sua sobrinha-neta, nacida alá como a sua nai, terceira geração completamente desligada da noção "Galiza"; sobrinha neta que quando creza quererá vir a Europa em busca de traballo, como figeram os seus avós, mas em direcção contrária).

Por que a segunda narradora tem esse acento tam estranho? Quem melhor para pôr voz às cartas de Celia que outra persoa emigrante, emigrada? Neste caso, Jesvir Mahil, nacida no Panjab (Índia) e emigrada ao Reino Unido aos 6 anos de idade, que sempre viveu entre dous mundos, duas culturas, duas religions, duas maneiras de entender o mundo, de amar, de viver... O acento: o elemento que identifica ao imigrante, que o estigmatiza. Essa seria umha razón. Outra: a consciéncia dos sons, a pronúncia nom natural, senóm trabalhada: a materialização da língua (Straub/Huillet em mente: habitualmente acodem a persoas nom nativas para os seus recitados).

A única dúvida: nom quitar ou meter planos, senóm quiçá a sua orde.